

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º DE 2008
(Da Senhora Rebecca Garcia)

Solicito a senhora Marina Silva, Ministra do Meio Ambiente, informações referentes a liberação de verba estimada em R\$ 1 bilhão, para investimento em frigoríficos no estado do Mato Grosso, localizados em municípios que fazem parte da "lista suja" por desmatamento de áreas na Amazônia Legal.

Senhor Presidente,

Com fundamento no artigo 50, § 2º, da Constituição Federal e no artigo 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, solicito a V. Ex^a. que seja encaminhado a Ministra do Meio Ambiente, Sr^a. Marina Silva, solicitação de informações referentes a liberação de verba estimada em R\$ 1 bilhão, para investimento em frigoríficos no estado do Mato Grosso, localizados em municípios que fazem parte da "lista suja" por desmatamento de áreas na Amazônia Legal.

JUSTIFICATIVA

Ao analisarmos a informação de que o Estado do Mato Grosso investirá R\$ 1 bilhão em frigoríficos, causando com isto o receio de ambientalistas que afirmam que este incentivo pode aumentar o desmatamento na região em decorrência do aumento da criação de gado, e que existem três plantas em construção que ficam nos municípios de Brasnorte, Confessa e Juara, que fazem parte da "lista suja" por conta do desmatamento, nós também acendemos o nosso sinal amarelo.

O estado do Mato Grosso lidera a lista de derrubada da floresta na Amazônia Legal. A preocupação é que a verba será destinada à instalação de mais dez novas áreas para o abate de animais, ampliando a capacidade de abate de 20 mil/dia para 35 mil/dia. Esta medida acarretará em mais desmatamento devido ao aumento da criação de gado.

O engenheiro agrônomo Adalberto Veríssimo, pesquisador do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), faz uma ligação direta entre a chegada de novos abatedouros na área e um possível aumento do desmatamento da região. Esclarece que 78% do desmatamento na Amazônia se dá em razão da pecuária. É importante estarmos atentos ao modelo que será utilizado pelas empresas envolvidas, estas tem que ter uma postura transparente para podermos assim monitorar relação entre os fornecedores de carne e o desmatamento.

Hoje em dia, esta atividade se encontra modernizada e pode até estar alinhada ao meio ambiente, mas é importante um controle sistemático da atividade, pois, ainda segundo o pesquisador Adalberto Veríssimo, há uma "correlação entre o aumento do preço da carne, o crescimento nos investimentos do setor e a ampliação de áreas desmatadas". Ele cita ainda, como exemplo, em matéria publicada no jornal *Folha de S.Paulo*, no dia 27 de janeiro do ano corrente, que, "o recorde de desmatamento observado entre 1994 e 1995 na Amazônia (29 mil quilômetros quadrados), se deu numa época de alta cotação do produto, e, em 2003 e 2004, quando o desmatamento chegou a 27 mil quilômetros quadrados". Estudos do Imazon sobre a pecuária na Amazônia, entre os anos 1990 e 2006, mostra que foram desmatadas 30,6 milhões de hectares na região, dos quais 25,3 milhões foram destinados a pasto.

De acordo com o Presidente do Sindicato dos Frigoríficos de Mato Grosso, Luiz Antônio Freitas Martins, os benefícios contemplados por oito plantas frigoríficas são: Nova Xavantina, Guarantã do Norte, Nova Monte Verde, Pontes e Lacerda, Juruena, Brasnorte, Confessa e Juara. Vale salientar que em janeiro o governo suspendeu o desmate em 36 municípios que fazem parte da "lista suja" por conta do desmatamento, dos quais fazem parte Brasnorte, Confessa e Juara. A maior expectativa, porém, é sobre a instalação de duas plantas nos municípios de Sorriso e Diamantino, onde dois dos maiores grupos, a Friboi e a Bernos pretendem investir R\$ 750 milhões.

Diante do contexto apresentado, solicitamos a Ministra do Meio Ambiente, Srª Marina Silva, informações referentes a matéria veiculada na *Folha de S.Paulo* que fala do investimento na ordem de R\$ 1 bilhão em frigoríficos no Mato Grosso.

1. Na época o governo do Mato Grosso, procurado pelo jornal *Folha de S.Paulo* não quis comentar sobre o investimento na ordem de R\$ 1 bilhão na construção de dez novas instalações de frigoríficos, inclusive em municípios que fazem parte da "lista suja" por conta do desmatamento? O Governo Federal tem alguma explicação?
2. Até que ponto é verdade e onde começa a especulação sobre o assunto?
3. Como o Ministério do Meio Ambiente pode monitorar as áreas destinadas aos novos frigoríficos?

4. Existe, por parte do governo, a intenção de investir em novas tecnologias para o aproveitamento do espaço de pastagem sem o desmatamento?
 5. Os ambientalistas fazem uma ligação direta entre o aumento de pasto e o desmatamento e já avisaram que estão com o "sinal de alerta" ligado. Até que ponto eles têm razão? O que o governo tem a dizer?

Sala de comissões, de maio de 2008

Rebecca Garcia
Deputada Federal(PP/AM)